
A responsabilidade de servir e o desafio de liderar

“Os líderes maristas devem manter a amabilidade o altruísmo, em seu modo de persuadir, mesmo em momentos de resistência”.
(Vozes Maristas, cap. 7 – Ir. Vincent de Paul Kouassi)

Izaskun Lanborena Elordui
Professora e Diretora
Província Ibérica - Espanha



Nasci e vivo em Bilbao, e como traços biográficos importantes de minha vida direi que sou mãe de 3 filhos e que desde criança me senti atraída pelo mundo da educação, no sentido mais amplo da palavra. Isso me levou à universidade para estudar, na Faculdade de Filosofia e Ciências da Educação, especificamente Pedagogia. Faço parte desta família marista desde 1989, no colégio de Bilbao. Uma vida inteira! Cheguei aqui quase que por acaso e acabou por tornar-se parte de mim mesma. Tinha acabado de sair da universidade e foi então que tive a minha primeira entrevista com o Ir. Alberto Oribe. Alberto foi o primeiro marista que confiou em mim, e desde então até hoje, aqui tive a sorte de crescer pessoal e profissionalmente, passando por diferentes cenários aos quais sempre disse um sim incondicional.

Nos últimos 10 anos, assumi a responsabilidade de dirigir o colégio de Bilbao, depois de conhecer de perto o trabalho em sala de aula com crianças e adolescentes, e de fazer parte de equipes muito diferentes. Tudo isto permitiu-me experimentar a enorme riqueza humana que existe dentro das paredes de um colégio.

Como é complicado pensar em si mesma como líder! E tanto mais quando falamos de uma líder servidora! Parecem palavras opostas, liderar e servir, mas a verdade é que, a única maneira de isso efetivar é quando se compreende que ser marista e ser cristã me pede para ser a primeira. Não, porém, a primeira em hierarquia ou em importância, mas a primeira a estar, a primeira a oferecer, a primeira a pôr mãos à obra.

E creio que isso também tem muito a ver com a maternidade, a grande escola da presença e da escuta. Tenho certeza de que Maria sabia muito sobre liderança ser-



vidora, embora nunca lhe tivesse ocorrido chamar por esse nome o que fazia todos os dias.

Há ensinamentos que não se transmitem com palavras, mas com atos, e é por isso que nos empenhamos tanto no acompanhamento e na presença quando estamos com as nossas crianças e jovens. Eles aprendem conosco, sem dúvida, com o que fazemos e com o que deixamos de fazer e, sobretudo, com a maneira como o fazemos. Eles têm uma capacidade especial de perceber se por trás de cada gesto há coerência, carinho, respeito e amor.

Quase 35 anos de vida marista partilhada com alunos, companheiros e famílias ensinaram-me que, muitas vezes, a pessoa que está à minha frente precisa apenas de ser escutada e acolhida. Aprendi que, se eu não for capaz de

deixar de lado, por um momento, todo o barulho da minha cabeça quando vou falar com um aluno que teve algum problema, ou quando recebo uma família que entra no escritório com uma situação complicada, ou quando um professor ou um colega da manutenção precisa de alguma coisa, ... de nada servirá o tempo que eu lhes dedicar porque não conseguirei fazer que se sintam importantes para mim.

No meu caso, podem imaginar a azáfama do dia a dia escolar, a partir da direção, com o número de situações previstas e imprevistas que surgem a todo o momento. Podem se tornar sufocantes se tentarmos lidar com tudo ao mesmo tempo, por isso, tenho uma ordem de prioridades na qual os alunos tem sempre prioridade. Penso que eles são a nossa maior responsabilidade, e têm de sentir que ali estamos para eles, que cada um é singularmente importante.

Tento manter o meu gabinete sempre aberto, exceto quando faz frio, e não importa o que estou a fazer quando alguém entra pela porta, porque nesse momento passa a ser a minha prioridade. E não importa que o telefone toque, apesar de algumas pessoas ficarem incomodadas se eu não atender, porque não tenho jeito para lidar com duas pessoas ao mesmo tempo, por isso escolho quem estiver sentado ao meu lado.





É certo que muitas vezes me distraio, mas ponho todo meu empenho. Tenho de admitir que servir me compromete, porque me faz sentir bem, quando chega o fim do dia e é o momento de resumir o que vivi, de tal forma que fico na dúvida se é generosidade ou egoísmo. Sentir que estive presente quando uma aluna precisava de conselhos, ou que consegui aliviar uma família que estava deprimida, ou simplesmente que gostei de um encontro casual com um colega, carrega-me de energia e recorda-me porquê e para que estou aqui.

Por vezes, as dúvidas surgem porque temos de enfrentar momentos difíceis que nos desestabilizam e nos fazem cambalear, podem mesmo fazer-nos entrar em crise e perder a luz que ilumina o caminho. Nesses casos, ajuda-me lembrar porque é que disse sim, olhar um pouco mais à frente e redirecionar os meus passos para não tropeçar nas pedras que insistem em ficar entre os meus pés. E funciona!

Em algum momento da vida, todos nós somos o espelho para o qual os outros olham e aí nos tornamos líderes, consciente ou inconscientemente. Por isso, convido-o a decidir o que quer que os outros vejam em você: poder ou serviço? O poder dura um momento, mas o serviço dura uma vida inteira porque contagia e transforma.

Neste projeto partilhado, juntos transformemos!



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it